

EDITORIAL

PÓS – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais inaugura, a partir desta edição, um novo ciclo em seu processo de editoração com periodicidade semestral, além de trazer novidades nas diretrizes para autores/as, às quais, atendendo ao projeto de modernização do escopo editorial da revista, abarcam agora também a possibilidade de publicação de ensaios imagéticos e áudiovisuais. Como mencionamos no editorial do último número, o êxito deste projeto se deve não apenas aos esforços empreendidos pela Comissão Editorial, mas também ao empenho da atual Direção do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (ICS/UnB), suas unidades – Departamento de Antropologia (DAN), Departamento de Sociologia (SOL) e do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas (CEPPAC) –, seus membros, professores/as, estudantes de pós-graduação e corpo administrativo.

Abre o volume 13 número 1 o Dossiê “Democracia e Direitos Humanos nas Américas”, organizado pela professora Simone Rodrigues (CEPPAC/ICS/UnB), a partir de uma convocatória feita aos estudantes de mestrando e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas da Universidade de Brasília – PPGCEPPAC/UnB. Nos oito artigos selecionados para o dossiê, os/as autores/as trouxeram temas relacionados à Democracia e os Direitos Humanos no contexto

da América Latina. É importante pontuar que os trabalhos se situam em dois momentos históricos marcantes na trajetória democrática latino-americana: a onda de ditaduras a partir da década de 1960 e as reformas constitucionais a partir da década de 1990; e abordam questões como: ditadura, reconciliação, memória, verdade, intervencionismo norte-americano, multiculturalismo e reconhecimento da diversidade nacional. Visando facilitar o entendimento de ambos os períodos históricos onde as análises dos artigos são feitas, a organizadora do dossié realiza na apresentação uma contextualização e caracterização dos mesmos, à espera que ajude como parâmetro para um entendimento geral da história política e social da América Latina.

Na seção de artigos, convém destacar, como de costume, a diversidade temática, metodológica e no que diz respeito à filiação institucional e intelectual dos/as autores/as. Foram aceitos para publicação nesta edição cinco artigos, dentre os mais de vinte recebidos e processados.

No texto *O Valor da Diversidade: desafios no ensino de Antropologia Jurídica para o curso de Direito*, João Francisco Kleba Lisboa (PPGAS/UnB) reflete sobre a importância do ensino da disciplina Antropologia Jurídica, incluída recentemente nas grades curriculares dos cursos de Direito no Brasil. Segundo o autor, todavia, este ainda se dá com viés tradicional e conservador, tecnicista e profissionalizante. Fazer com que os estudantes compreendam e valorizem a diversidade de formas de vida na sociedade em que vivem e atuarão profissionalmente, se torna um desafio, enquanto objetivo, partilhado pelos docentes desta disciplina.

No artigo *Política e Teatro Político: as dimensões e apropriações do pensamento político na produção cênica*, Beatriz Wey (UFRRJ) analisa a relação entre teoria política e campo teatral enquanto produtores de reflexão, de estética e de ação política. Para tal, a autora analisa categorias da política (como conflito e violência; consenso e liberdade) e as discussões da noção clássica e contemporânea de política em relação às categorias caras ao teatro, enquanto forma artística e de comportamento humano, para

revelar seu maior ou menor caráter político. Deste modo, para a autora, os diversos modelos de teóricos do pensamento político revelaram diferentes interpretações das relações sociais e da própria sociedade. Assim, serviram para descrever o mundo empírico, como também faz o teatro.

Em '*A luta está no sangue e, além disso, os caboclos empurram: participação de seres não humanos nas retomadas de terras na aldeia tupinambá de Serra do Padeiro, Bahia*', Daniela Fernandes Alarcon (PPGCEPPAC/UnB) reflete sobre os processos de recuperação de áreas tradicionalmente ocupadas pelos povos Tupinambás na região de Serra do Padeiro, na Bahia, mas que, apesar de já delimitadas, eram ocupadas por povos não indígenas. Em sua análise a autora discute algumas concepções nativas acerca das relações entre os *encantados* (seres não humanos que habitariam o território tupinambá) e o processo de recuperação territorial.

No artigo *Estado, Autonomia e Comunidade no Universo do Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas no Brasil*, Vitor Coelho Camargo de Melo (PPGDH/UnB) analisa os documentos normativos internacionais e pátrios com a temática do enfrentamento ao tráfico de seres humanos, focando as definições trazidas e a relação entre Estado e uma noção mais ampla de igualdade e cidadania. Para o autor, algumas instituições estatais tendem a corroborar com a reprodução e a manutenção de situações que impõem características de vulnerabilidade a determinadas populações levando ao fenômeno do tráfico de pessoas. Além de não promover correta interlocução com determinadas comunidades morais sob sua responsabilidade, essas instituições condenam determinadas comunidades à dominação, através de uma dinâmica de violência simbólica, ferindo o âmago da noção de cidadania.

No artigo *Quem pode definir os critérios de original e de cópia?: sobre ser mulher nos debates entre feministas radicais e transfeministas em 2012*, Ízis Moraes Lopes (PPGAS/UnB) reflete sobre as disputas entre feministas radicais e transfeministas, a partir de discursos disponíveis em vídeos, postagens e comentários

em três ambientes virtuais diferentes. A autora buscou, com isto, analisar como os fenômenos trans* têm desafiado os feminismos e como esse debate tem ligação estreita com a discussão sobre mimese, acompanhando como essas noções e conceitos são (relatualizados no cotidiano das interações depois de cerca de um século de história feminista acadêmica.

No ensaio imagético intitulado *Allalla Bolívia! Povos andinos ocupam La Paz e comemoram a folha da coca*, Máira Zenun (PPGS/UFG) nos brinda com a sensibilidade de suas lentes ao registrar a alegria dos povos andinos bolivianos que se mobilizaram para a posse de Evo Morales Ayma – primeiro indígena a ocupar o cargo da Presidente da República na Bolívia –, em 22 de janeiro de 2006, esperançosos por sua autonomia a partir da nacionalização das fontes de riqueza do país e manutenção de costumes ligados ao cultivo da coca.

Encerrando este número da PÓS, trazemos, como de costume, resenhas de publicações recentes e de grande relevância no campo das Ciências Sociais, apresentadas criticamente sob o olhar de seus/suas respectivos/as autores/as. Destacamos, nessa seção, a especial contribuição de Alexandre Marinho Pimenta (PPGSOL/UnB) com a resenha da obra *A Favor de Althusser: revolução e ruptura na Teoria Marxista*, de Luiz Eduardo Motta, publicada em 2014 pela FAPERJ; e de Marcele S. Vaz (PPGCE-PPAC/UnB), que resenhou o livro *Occupy. Movimentos de protesto que tomaram as ruas*, organizado por David Harvey e publicado pela Boitempo e Carta Maior, em 2012.

Agradecemos a todas as pessoas (físicas e jurídicas) que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta edição, sem esquecer, é claro, dos/as autores/as que enviaram seus trabalhos e da gentil colaboração de nossos/as pareceristas.

Desejamos aos/às nossos/as leitores/as uma proveitosa leitura.

Os/as editores/as